



SEI-SICITE
2023

XIII Seminário de Extensão e Inovação
XXVIII Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da UTFPR

Ciência e Tecnologia na era da Inteligência Artificial: Desdobramentos no Ensino Pesquisa e Extensão
20 a 23 de novembro de 2023 - Campus Ponta Grossa, PR



O ensino da animação no Brasil com base na oferta de cursos de graduação

The teaching of animation in Brazil based on the offer of undergraduate courses

Milena Zardim Sidor¹, Elisangela Lobo Schirigatti²

RESUMO

O artigo em questão faz parte do projeto de pesquisa Estudos prospectivos em design de narrativas nas Indústrias Criativas: Cadeias Produtivas da Animação. Partindo do pressuposto que a cultura é a identidade de um povo, e pensando o cinema de animação nacional como expressão cultural, a presente pesquisa se estrutura a partir da necessidade por elucidação acerca do ensino da animação em território brasileiro, assumindo o ponto de vista quantitativo e posteriormente para o qualitativo. O método de pesquisa utilizado foi o bibliográfico, através de ferramentas como buscas na internet e em veículos oficiais como IBGE e MEC para o recolhimento dos dados analisados. Os resultados obtidos apresentam as contradições presentes no sistema de ensino superior, fazendo uma breve reflexão sobre os mesmos com a intenção de conscientizar acerca da existência dessas contradições para que assim seja mais claro como ocorre esse processo essencial da cadeia produtiva da animação, a formação dos profissionais animadores.

PALAVRAS-CHAVE: Animação, Ensino no Brasil, Graduação.

ABSTRACT

Assuming that culture is the identity of a people, and considering national animation cinema as a cultural expression, this research is structured from the need for elucidation about the teaching of animation in Brazilian territory, assuming the quantitative point of view and later for the qualitative. The research method used was the bibliographical one, through tools such as searches on the internet and in official vehicles such as IBGE and MEC to collect the analyzed data. The results obtained present the contradictions present in the higher education system, making a brief reflection on them with the intention of raising awareness about the existence of these contradictions so that it is clearer how this essential process of the animation production chain occurs, the training of students. professional animators.

KEYWORDS: Animation, Teaching in Brazil, Graduation.

INTRODUÇÃO

Em 28 de outubro de 1892, ocorreu o nascimento do que reconhecemos como animação, Émile Reynaud apresenta em Paris a primeira projeção de seu teatro óptico no museu Grevin, e assim, o desenho animado é lançado ao mundo. Hoje, a data é reconhecida como Dia Internacional da Animação, por países parceiros da ASIFA (Associação Internacional do Filme de Animação), incluindo o Brasil.

A animação brasileira por outro lado iniciou sua história somente 15 anos depois, em 22 de janeiro de 1907 com "Kaiser", de Álvaro Martins, uma charge animada exibida no Cine Pathé, no Rio de Janeiro. A charge aborda as relações do Brasil e Alemanha no

¹ Bolsista do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) ciclo 2022/2023. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: milenazardim@alunos.utfpr.edu.br . ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1161827981883487>.

² Docente no Departamento Acadêmico de Desenho Industrial. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: elisangelal@professores.utfpr.edu.br. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8259244507971412>.



cenário da primeira guerra mundial. O histórico da indústria cinematográfica brasileira, de maneira geral, é conturbado, passando por oscilações entre incentivo e instabilidade proveniente dos paradigmas políticos enfrentados desde sua consolidação até a contemporaneidade (GOMES, 2008). No campo da animação isso reflete tanto em termos de exibição, disponibilidade e acesso a materiais, quanto de capacitação de profissionais graduados. Um exemplo congruente a essa realidade seria o primeiro longa metragem animado brasileiro, Sinfonia Amazônica de 1953, por Anélio Latini Filho, em que o artista dirigiu e produziu o filme todo sozinho em estúdios improvisados em sua casa, enquanto na mesma época, as produções estrangeiras utilizavam em média 400 animadores (GOMES,2008).

Apenas em 1985, um acordo entre a National Film Board do Canadá e a estatal Embrafilme gerou um núcleo de animação no Rio de Janeiro, o que posteriormente consolidou como consequência núcleos regionais com produções ligadas à Universidade Federal de Minas Gerais, que se tornou a institucionalização da animação através da habilitação em Cinema de Animação no curso bacharelado em Belas Artes, para apenas em 2009, por fim, surgir um curso de graduação voltado unicamente para animação, Cinema de Animação e Artes Digitais (INAGAKI et al., 2012).

O presente trabalho se encarrega de fazer uma análise quantitativa e também qualitativa do atual cenário do ensino da animação no Brasil com recorte específico para a oferta dos cursos de graduação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Em ordem a realizar a análise quantitativa, foram utilizados os dados disponíveis no Ministério da Educação, e-MEC (2023), que é o órgão responsável pela regulamentação do ensino superior no Brasil, de maneira que todas as instituições aprovadas pelo governo federal constam. A consulta dos dados dos cursos, situação de atividade, gratuidade do curso, entre outros, ocorreu no período de fevereiro a abril de 2023, sendo do tipo básica e por curso de graduação. Foram utilizadas as palavras “Animação”, “Design de Animação” e “Cinema de Animação” para se coletar os dados. Especificamente no caso das instituições particulares que disponibilizam o curso em modalidade online, se aferiu todos os estados em que constavam pólos ou centros universitários. Posteriormente, se realizou a análise qualitativa, através da categorização dos dados recolhidos em região, estado e a comparação desses dados entre si para poder construir um panorama geral por meio das análises particulares previamente realizadas de cada região.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos através da coleta das informações que constam no e-MEC (2023) foram separados em grupos conforme as regiões em que se localizam as instituições de ensino, e categorizados conforme a modalidade de ensino (presencial ou online), e gratuidade (público ou particular), duração em semestres e vagas disponíveis para cada turma, ademais da relação entre a quantidade de instituições existentes pelos habitantes, através dos dados disponibilizados pelo censo do IBGE 2022. Constam no total 32 instituições de ensino que ofertam o curso em todo território nacional, das quais



apenas 3 são estendidas através da rede de ensino público superior, enquanto os outros 29 cursos são provenientes de instituições privadas.

Tabela 1 – Relação de oferta de cursos por região do território nacional.

Região	Instituições com graduação em animação	Proporção de uma instituição por habitantes totais
Norte	8	1/ 2.229.345
Nordeste	9	1/ 6.154.375
Centro-Oeste	9	1/ 1.832.480
Sul	15	1/ 2.045.706
Sudeste	20	1/ 4.367.411

Fonte: Autores (2023).

Os cursos são subdivididos em bacharelado e tecnológico, diferença que substancialmente representa a diferenciação na metodologia e carga horária das duas possibilidades. Segundo Schirigatti (2022), enquanto o curso tecnológico é voltado para matérias práticas e específicas para o mercado de trabalho, o bacharel possui uma gama de matérias mais amplas e mais teóricas, e conseqüentemente uma maior duração e carga de horas se comparado ao tecnológico.

Tabela 2 –Categorização das graduações .

Região	Instituições com graduação em animação	Cursos particulares	Cursos públicos	Modalidade online	Modalidade presencial
Norte	8	8	0	7	1
Nordeste	9	9	0	8	1
Centro-Oeste	9	9	0	8	1
Sul	15	13	2	4	13
Sudeste	20	19	1	19	9

Fonte: Autores (2023).

Pode-se observar que a região com a menor relação entre instituição disponível e população existente é o Centro-Oeste, apesar de possuir a mesma quantidade de instituições existentes que a região que conta com a maior relação de concorrência de habitantes, o Nordeste.

Apesar de Sul e Sudeste acumularem as maiores quantidades de instituições em seus territórios, esse fato não apresenta destaque, pois a relação entre entidades e habitantes totais da região está dentro da média das outras regiões, que contabilizam menos instituições.



Conforme a pesquisa, as graduações existentes na região norte contabilizam 10 opções de curso, das quais todas são de caráter privado, com apenas uma sendo presencial, e as demais exclusivamente online. O estado do Amazonas é o que contém a majoritariedade de cursos (07), sendo seguido por Tocantins (05) e Pará (04), enquanto Acre, Amapá e Roraima possuem os menores resultados, com 3 cursos por estado. Importante ressaltar que várias instituições ofertam o mesmo curso online em diferentes estados, por isso o número de cursos diverge do número de estados.

Os resultados obtidos na região nordeste se mostram muito similares aos da região norte, diferindo essencialmente apenas na quantidade total, pois o caráter geral se mantém. Das 9 instituições presentes, apenas uma possui modalidade presencial, e todas são componentes da rede privada de ensino superior.

Apesar das similaridades, outro ponto de divergência com a região norte é a maior homogeneidade na quantidade de cursos por estado, podendo se observar que no Maranhão, onde foram obtidos os menores resultados(4), o número já é maior que nos menores estados da região norte. Alagoas e Pernambuco demonstram o maior coeficiente(8), sendo seguidos por Piauí, Ceará, Paraíba e Sergipe com 7 cursos de graduação, demonstrando o caráter mais homogêneo da região.

Tal qual a região nordeste, o centro-oeste possui a mesma quantidade de instituições de ensino no total, (9). E novamente, tal qual as duas últimas regiões supracitadas, todas as instituições são de caráter privado, com apenas uma opção presencial, e todas as outras sendo online.

No território do centro-oeste pode se perceber maiores discrepâncias quanto ao número de instituições por estado, pois enquanto Goiás possui 9 estabelecimentos, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul que contabilizam a menor quantidade de instituições(4), possuem menos da metade dessa quantidade existente em Goiás. O Distrito Federal não fica muito atrás, possuindo 5 instituições em sua extensão.

Na região sudeste podemos observar a maior quantidade de instituições, totalizando 20 entidades, o que por si só equivale ao dobro ou mais das últimas três regiões supracitadas. Ademais do fato, podemos observar a presença de uma instituição pública, a UFMG, a pioneira no ensino da animação no Brasil, sendo a única a ofertar essa categoria desde 2009. Dentre as 19 instituições privadas, 6 são exclusivamente presenciais, e 2 possuem a opção de presencialidade.

Apesar de possuir um coeficiente de 20 instituições em toda região, possui também os dados mais ímpares e menos homogêneo de todo território nacional, pois o estado do Espírito Santo, que contabiliza a menor quantidade de estabelecimentos de ensino (2), é também o menor número do país inteiro. Enquanto isso, São Paulo lidera o quantitativo de instituições com 14 estabelecimentos.

Contando com números parecidos com os do sudeste, a região sul conta com 15 instituições de ensino, em que destas, 2 são públicas, a UFPel e a UFSC. Das 13 faculdades particulares, uma é exclusivamente presencial, e 2 possuem a opção de presencialidade, enquanto o restante é feito a distância.

Com os índices mais homogêneos encontrados, o Paraná possui a menor quantidade de instituições de ensino, contando com 9 estabelecimentos, enquanto Santa Catarina detém a maior quantidade de faculdades(11).

No tocante às instituições de ensino privado online, o que se pode observar através da pesquisa é a disparidade de distribuição de polos, de maneira geral, apenas as capitais possuem um centro universitário que efetivamente apresente suporte aos alunos,



enquanto as cidades menores e mais distantes, o que se é oferecido são equipes de apoio presenciais mais reduzidas.

Outro ponto percebido durante a pesquisa é a utilização da mesma plataforma educacional para múltiplas instituições de ensino. A Ânima Educação é mesmo o sistema operacional para 12 das instituições de ensino remoto de caráter particular, de um total de 29.

CONCLUSÃO

Através da pesquisa realizada, é possível concluir que o ensino institucionalizado da animação no Brasil ocorreu de maneira tardia, por muitas décadas sendo realizada de maneira exclusivamente autônoma e autodidata, completamente ao encargo de quem desejava ser animador. Exemplificado no fato de que apenas em 2009, na UFMG, surgiu um curso de graduação dedicado exclusivamente ao ensino da animação. O cenário atual não diverge tanto desse passado próximo, com 32 instituições de ensino, das quais apenas 3 são públicas, o que identifica um caráter extremamente elitista na difusão do ensino da animação. De todas as regiões do país, o estado de São Paulo possui o maior número de estabelecimentos de ensino, enquanto o Espírito Santo possui o menor, fato que evidencia outra faceta da graduação em animação, sua difusão heterogênea.

Portanto, em ordem a pensar o futuro do ensino da animação para ultrapassar essas contradições, deve se objetivar o acesso público, gratuito e de qualidade a esse ensino, e ademais, que seja feito de maneira homogênea em toda extensão territorial do país, ao invés de apenas um pequeno conjunto de estados terem a maioria do acesso desse conhecimento.

Material suplementar

Esta seção é opcional. Ela serve para informar ao leitor se há material suplementar ao resumo expandido e onde ele pode ser encontrado. Remova caso não haja nenhum material suplementar.

Agradecimentos

Agradeço a professora Elisangela Lobo Schirigatti, pela orientação e oportunidade de ingressar na iniciação científica, e a UTFPR por possuir essa plataforma de capacitação.

Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2022/Previa_da_Populacao/POP2022_Brasil_e_UFs.pdf> . Acesso em: 13 jun. 2023.



XIII Seminário de Extensão e Inovação
XXVIII Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da UTFPR

Ciência e Tecnologia na era da Inteligência Artificial: Desdobramentos no Ensino Pesquisa e Extensão
20 a 23 de novembro de 2023 - Campus Ponta Grossa, PR

SEI-SICITE
2023



GOMES, Andréia Prieto. **HISTÓRIA DA ANIMAÇÃO BRASILEIRA**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:
<<https://www.cena.ufscar.br/wp-content/uploads/historia-da-animacao-brasileira.pdf>>. Acesso em março de 2023.

INAGAKI, Camila Mitiko. PAULA, Bruna Thaís de. SCHNEIDER, Carla. **O legado canadense, através do NFB, no desenvolvimento do cinema de animação no Brasil**. XI Seminário de História da Arte, 2012. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/1724>>. Acesso em março de 2023 .

SCHIRIGATTI, Elisangela Lobo. Gloria, Lidia. **O “BOOM” DOS CURSOS DE ANIMAÇÃO NO BRASIL**. In: VIII Congresso AsAECA, 2022. Acesso em março de 2023 .

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2023. Acesso em março de 2023.